

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

**setembro 2004**

**Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE de REDAÇÃO**

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo  
Denise Ferreira Cordovil  
Fernando Abritta Figueiredo  
Isabella Nunes Pereira  
João Lira Braga Neto  
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise  
Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agropecuária  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 30

Amazonas..... 34

Pará..... 35

Região Nordeste..... 36

Ceará..... 37

Pernambuco..... 38

Bahia..... 39

Minas Gerais..... 40

Espírito Santo..... 41

Rio de Janeiro..... 42

São Paulo..... 43

Paraná..... 44

Santa Catarina..... 45

Rio Grande do Sul..... 46

Goiás..... 47



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior. Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A

sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

No confronto setembro 04/ setembro 03, a produção industrial apresenta um quadro de resultados positivos nas quatorze áreas pesquisadas. As indústrias do Ceará (21,3%), Paraná (19,2%), São Paulo (14,6%), Santa Catarina (12,5%), Pará (12,3%) e Goiás (12,1%) registraram taxas de crescimento superiores à do total do Brasil (7,6%), enquanto nas demais os resultados foram os seguintes: Minas Gerais (6,2%), Amazonas (5,9%), região Nordeste (5,9%), Bahia (3,5%), Rio de Janeiro (2,9%), Pernambuco (2,1%), Espírito Santo (1,9%) e Rio Grande do Sul (1,9%).

Em bases trimestrais, todos os locais também assinalam crescimento no terceiro trimestre, quando comparado ao mesmo período de 2003. A maioria (nove) das quatorze áreas pesquisadas mantém trajetória ascendente em relação ao resultado do trimestre anterior. Essa aceleração é particularmente acentuada no Ceará onde, entre o segundo e o terceiro trimestres, a taxa passa de 6,5% para 20,5%, e no Paraná (de 3,4% para 13,1%).

No indicador acumulado no ano, os resultados positivos também atingem todas as áreas. Permanecem liderando o crescimento regional as indústrias de São Paulo e do Amazonas, ambas com 13,5%. Em São Paulo, o principal destaque é o segmento de veículos automotores, enquanto a indústria de material eletrônico e de comunicações lidera a expansão no Amazonas. Os estados de Santa Catarina (11,5%), Ceará (9,9%), Pará (9,7%) e Paraná (9,2%), completam o conjunto de locais que crescem a taxas superiores à média da indústria (9,0%). Os demais locais têm os seguintes resultados: Bahia (8,3%), Rio Grande do Sul (7,5%), região Nordeste (6,3%), Pernambuco e Minas Gerais (ambos com 6,2%), Goiás (5,3%), Espírito Santo (3,7%) e Rio de Janeiro (2,3%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses mantém movimento de melhora no ritmo de produção nos seguintes locais: Ceará, que passa de 3,9% para 5,9%, São Paulo (de 9,6% para 10,6%), Paraná (de 7,4% para 8,4%), Santa Catarina (de 5,9% para 6,9%), Goiás (de 4,3% para 4,8%), Minas Gerais (de 4,9% para 5,3%), Rio de Janeiro (de 1,4% para 1,5%) e Rio Grande do Sul (5,7% para 5,8%). O ritmo é estável na região Nordeste (3,1%), e ocorre

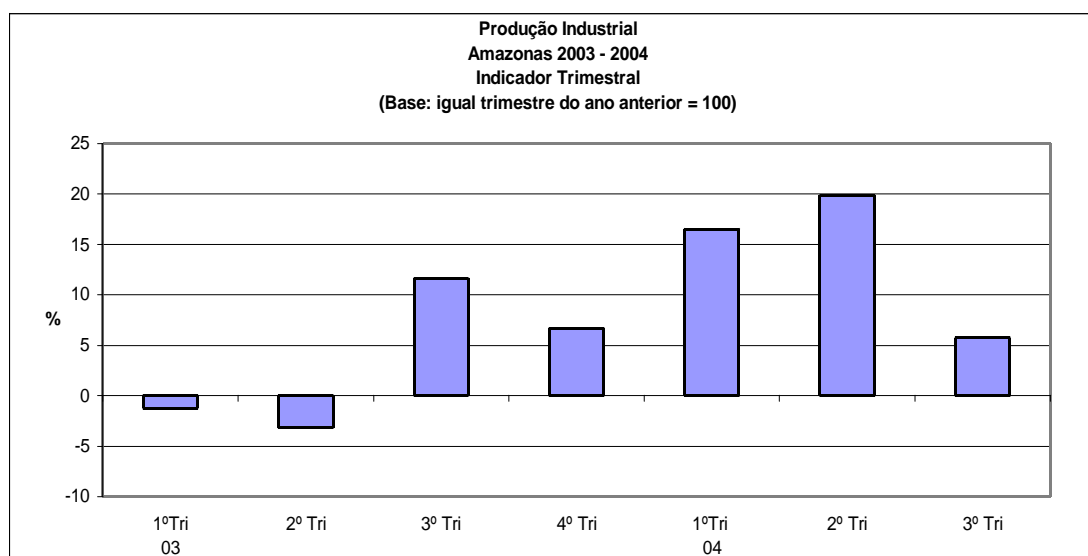


redução em Pernambuco (de 5,9% para 5,1%) e no Amazonas (de 12,4% para 11,7%).

A indústria do **Amazonas**, em setembro, exibiu crescimento de 5,9% no indicador mensal; 5,8% no terceiro trimestre; 13,5% no acumulado no ano e 11,7% no acumulado nos últimos doze meses.

No confronto setembro 04/ setembro 03, sete dos onze segmentos pesquisados ampliaram a produção. As indústrias de material eletrônico e equipamentos de comunicações (5,6%) e de outros equipamentos de transporte (17,4%) responderam pelas principais contribuições positivas na formação do índice global. O resultado destes setores foi explicado, em boa parte, pela fabricação de televisores; rádios; motocicletas; e peças para motocicletas. Do lado negativo, produtos químicos (-15,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-9,6%) figuraram com os impactos mais significativos, pressionados em grande medida pelo recuo nos itens filmes fotográficos; fitas magnéticas; gasolina; e óleo diesel.

Em bases trimestrais, observa-se que a indústria amazonense interrompe o movimento de aceleração no ritmo produtivo presente em todo decorrer deste ano, ao passar de uma expansão de 19,9% no segundo trimestre para um aumento de 5,8% no terceiro, sempre em relação a iguais períodos do ano anterior. Para esta desaceleração contribuíram sete ramos, com destaque para os recuos apontados pelas indústrias de material eletrônico e equipamentos de comunicações, que passa de 32,2% para 12,7%, do segundo para o terceiro trimestre, e alimentos e bebidas (de 19,5% para -13,0%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O acumulado no ano assinala crescimento de 13,5%, com dez dos onze ramos pesquisados alcançando desempenho positivo, dentre estes, os mais expressivos foram material eletrônico e equipamentos de comunicações (27,1%) e borracha e plástico (44,5%), em decorrência da maior produção de televisores; telefones celulares; e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica. Em contrapartida, somente produtos de metal (-7,1%) contribuiu negativamente no cômputo geral, influenciado pelo decréscimo na fabricação de aparelhos e lâminas de barbear.

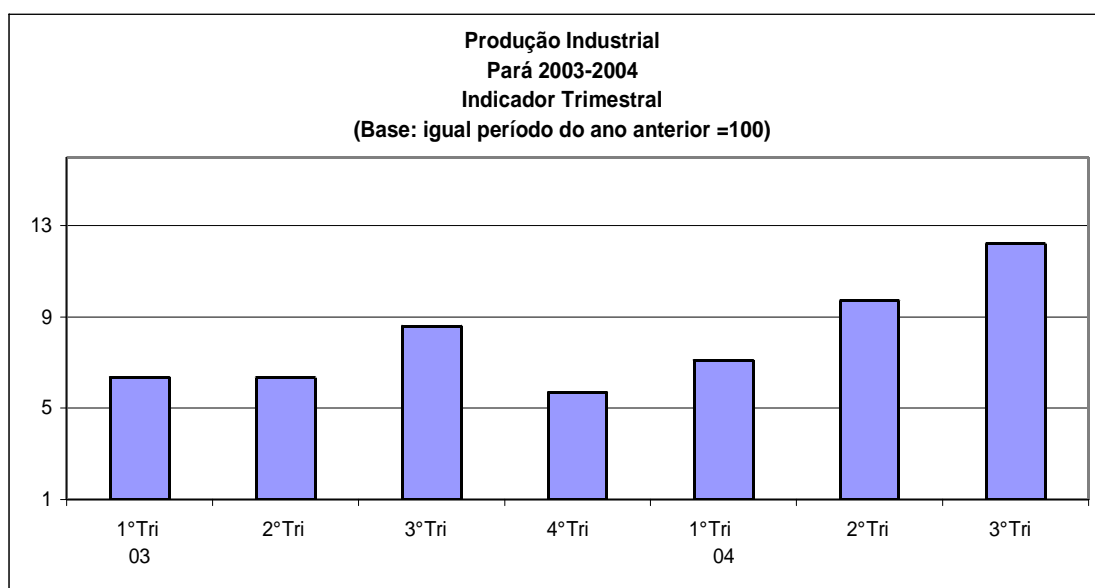
O acumulado nos últimos doze meses mostrou crescimento de 11,7 %, resultado um pouco inferior ao de agosto (12,4%). As contribuições positiva e negativa mais relevantes foram dadas, respectivamente, por material eletrônico e equipamentos de comunicações (29,2%) e alimentos e bebidas (-3,3%).

A indústria do **Pará**, em setembro, apresentou crescimento de 12,3% na comparação com igual mês do ano anterior, resultado virtualmente igual ao de agosto (12,4%). Também registraram expansão os indicadores para períodos mais abrangentes: 9,7% no acumulado no ano e 8,7% nos últimos doze meses.

No indicador mensal, o acréscimo de 12,3% na produção física da indústria paraense foi determinado, sobretudo, pelo desempenho da indústria extrativa (17,9%). Este segmento, que responde por mais de 40,0% da indústria paraense, registrou aumento na extração de minérios de ferro e manganês. As demais atividades também apresentaram desempenho positivo, com

destaque para metalurgia básica (5,3%) e celulose e papel (22,6%), que contaram com aumento na produção, sobretudo, de óxido de alumínio; papel higiênico; e celulose, respectivamente.

Entre o segundo e terceiro trimestres do ano, a indústria paraense acelerou o seu ritmo de produção ao passar de um acréscimo de 9,7% para 12,2%. A indústria extrativa, que passou de 9,1% para 18,9% nestes períodos, teve papel preponderante no movimento global, ao registrar aumento na extração de minérios de ferro e manganês, em grande parte destinado ao mercado externo.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

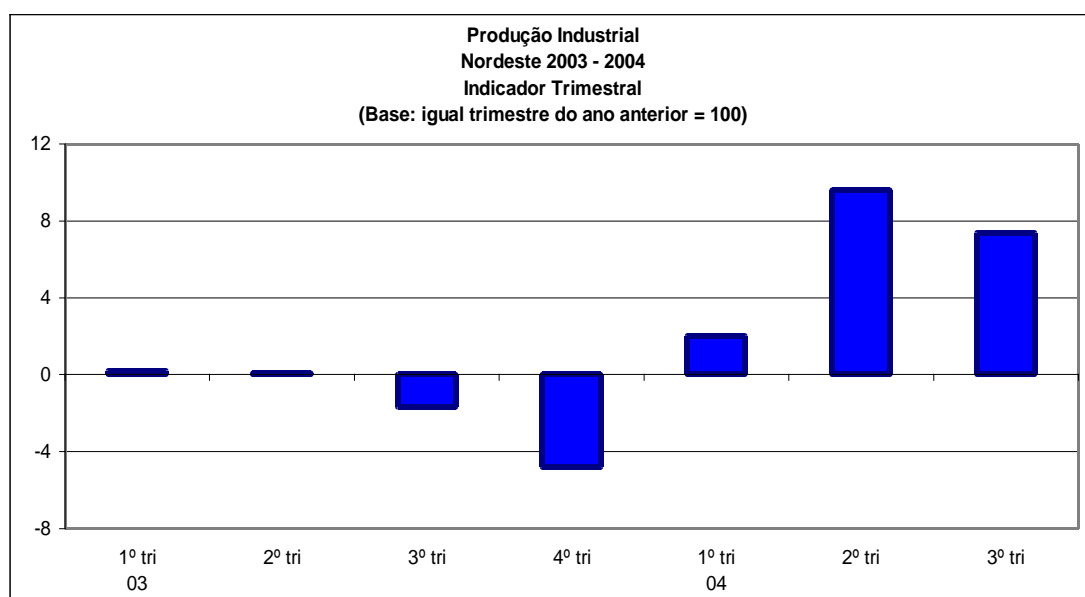
A expansão de 9,7%, no acumulado no ano, também foi proporcionada pelo crescimento das seis atividades pesquisadas. Destacando-se, entre os maiores impactos positivos, indústria extrativa (12,8%), metalurgia básica (5,7%) e celulose e papel (24,9%). Nestes ramos, sobressaíram, respectivamente, os aumentos na produção, principalmente, dos itens: minérios de ferro; minérios de alumínio; óxido de alumínio; e papel higiênico

Por fim, o acumulado dos últimos doze meses, ao exibir expansão de 8,7%, resultado ligeiramente inferior ao de agosto (9,0%), mostra que a indústria paraense segue uma trajetória estável de crescimento. Como nos outros indicadores comentados, todas as atividades pesquisadas alcançaram desempenho positivo e a indústria extrativa (12,2%) foi o maior impacto positivo.

A região **Nordeste**, em setembro, alcançou expansão nos principais indicadores: 5,9% no mensal, 6,3% no acumulado no ano e 3,1% no acumulado nos últimos doze meses.

No indicador mensal, pelo oitavo mês consecutivo, a indústria nordestina mostrou crescimento (5,9%). Em setembro, houve acréscimo em nove das onze atividades fabris pesquisadas. As principais contribuições positivas foram observadas em alimentos e bebidas (7,4%), impulsionado pelos produtos cerveja e chope; e castanha de caju beneficiada; em têxtil (20,6%), em virtude, da produção de tecidos de algodão; e de malha de fibras artificiais; e em minerais não-metálicos (20,7%) puxado pelos itens cimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto. Em sentido contrário, houve retração em produtos químicos (-2,3%) e metalurgia básica (-1,8%). Estes setores apresentaram quedas, principalmente, na produção de misturas de alquilbenzenos; e princípios ativos para herbicidas; óxido de alumínio; e ouro em barras.

No terceiro trimestre do ano, a indústria do Nordeste cresceu 7,4%, mostrando desaceleração no ritmo produtivo frente à taxa assinalada no segundo trimestre do ano (9,6%). Este resultado reflete a redução em produtos químicos, que passou de 11,4% no período abril-junho para 2,3% no terceiro trimestre; e em refino de petróleo e produção de álcool (de 17,0% para 7,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No acumulado janeiro-setembro, a indústria nordestina expandiu-se 6,3%, com crescimento em dez dos onze setores industriais. Este resultado é sustentado pelo bom desempenho de alimentos e bebidas (7,4%); refino de petróleo e produção de álcool (13,1%) e produtos químicos (4,9%). Estas atividades registraram aumento, respectivamente, nos itens: refrigerantes; óleo diesel; e etileno não-saturado. No lado negativo, metalurgia básica (-7,7%), devido à queda na produção de óxido de alumínio, foi a única atividade a recuar.

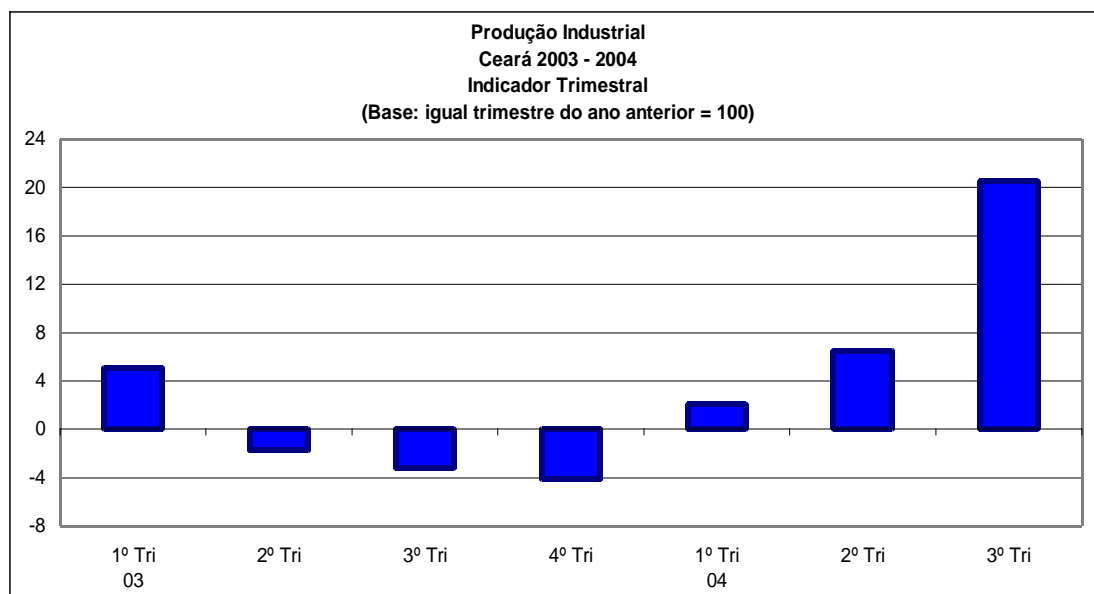
O indicador acumulado nos últimos doze meses, com expansão de 3,1%, mostrou estabilidade, em relação ao resultado de agosto. Dos nove setores que contribuíram positivamente, vale destacar, alimentos e bebidas (5,2%) e produtos químicos (3,1%), enquanto que, do lado negativo, ocorreram perdas em metalurgia básica (-5,8%) e minerais não-metálicos (-0,3%).

A indústria do **Ceará**, em setembro, registrou crescimento de 21,3%, em relação ao mesmo mês do ano passado. Os demais indicadores, para períodos mais amplos, mantêm-se positivos: 9,9% no acumulado no ano e 5,9% no acumulado nos últimos doze meses.

Pelo quinto mês seguido a indústria cearense mostrou expansão no indicador mensal, com acréscimo em oito dos dez setores industriais investigados. A principal contribuição positiva para a formação da taxa de 21,3% foi observada em têxtil (25,6%), impulsionado pelo aumento da fabricação de tecidos de algodão; e de malha de fibras artificiais. Vale destacar ainda a boa performance de calçados e artigos de couro (24,4%) e de alimentos e bebidas (9,2%), refletindo o aumento da produção de calçados de plástico; e castanha de caju beneficiada, respectivamente. Em sentido oposto, os dois únicos impactos negativos, vieram de produtos e metal (-20,5%) e metalurgia básica (-2,7%), explicados pela queda da produção de latas de ferro e aço; e vergalhões de aços ao carbono, respectivamente.

Na análise trimestral, a indústria cearense confirmou a trajetória positiva e ascendente iniciada no primeiro trimestre deste ano, assinalando, no período julho-setembro, crescimento de 20,5%. Este resultado foi bem superior ao registrado no trimestre passado (6,5%) e está relacionado, sobretudo, à expansão da atividade têxtil, que passou de um

crescimento de 4,5% para 19,9%; e à recuperação em vestuário e acessórios (de -6,9% para 34,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No indicador acumulado até setembro, a indústria do Ceará cresceu 9,9%, com taxas positivas em sete dos dez ramos industriais pesquisados. As maiores influências positivas vieram de alimentos e bebidas (13,5%), calçados e artigos de couro (19,1%) e têxtil (5,5%). Nessas atividades destacam-se, respectivamente: amendoim e castanha de caju torradas; calçados de plástico; e tecidos de malha de fibras artificiais. Em contrapartida, as principais quedas ocorreram em produtos de metal (-8,6%), devido à diminuição da produção de estruturas de ferro e aço; e em minerais não-metálicos (-2,7%), em função do item cimento.

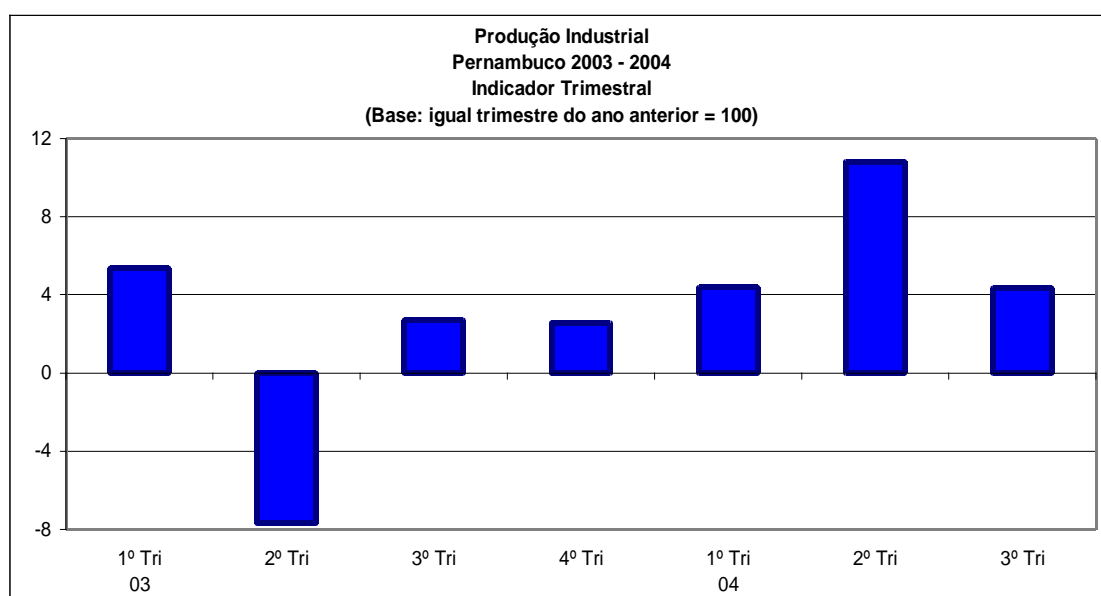
O indicador acumulado nos últimos doze meses, pelo terceiro mês consecutivo, apresentou resultado positivo, com aceleração na intensidade do crescimento na passagem de agosto (3,9%) para setembro (5,9%). Dentre as cinco atividades fabris que apresentaram ganho, destacam-se: alimentos e bebidas (12,0%) e calçados e artigos de couro (15,3%). Por outro lado, minerais não-metálicos (-8,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-5,5%) foram as perdas mais relevantes.

Em setembro, a produção industrial de **Pernambuco**, cresceu 2,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, resultado inferior ao de agosto (8,2%). Nos indicadores, para períodos mais amplos, os resultados continuam

positivos: 6,2% no acumulado no ano e 5,1% no acumulado nos últimos doze meses. Vale destacar que, novamente, a metalurgia básica ficou com a maior contribuição positiva nos três principais indicadores.

Em relação a setembro do ano anterior, a indústria pernambucana registrou expansão de 2,1%, com crescimento em seis das onze atividades industriais pesquisadas. O bom desempenho em metalurgia básica (21,3%), impulsionado pela produção de chapas e tiras de alumínio e fio-máquina de aços ao carbono, foi a principal contribuição positiva. Vale citar ainda, as performances de alimentos e bebidas (3,5%), devido ao incremento da produção de açúcar cristal e cerveja e chope; e de minerais não-metálicos (22,2%), em virtude do acréscimo na fabricação dos itens: garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem; e abrasivos naturais ou artificiais. Em contrapartida, as maiores pressões negativas vieram de produtos químicos (-12,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,9%), devido, respectivamente, à queda na produção de tintas e vernizes para construção, e pilhas e baterias elétricas.

A indústria pernambucana, no terceiro trimestre do ano, alcançou expansão de 4,4%, sinalizando redução no ritmo, tendo em vista que o acréscimo no segundo trimestre foi de 10,8%. Esta redução está relacionada à indústria de alimentos e bebidas, que passou de 9,7% para 0,6%, e à de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 9,0% para -19,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano cresceu 6,2%, refletindo a expansão em oito dos onze setores investigados. Metalurgia básica (24,4%), alavancada pelos mesmos produtos já citados no indicador mensal, e alimentos e bebidas (6,1%), puxada pela maior produção de margarina e óleos vegetais, foram as atividades de maior impacto positivo. Em oposição, os principais impactos negativos foram assinalados em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-3,7%) e têxtil (-6,1%), influenciados, respectivamente por pilhas e baterias elétricas; e tecidos de algodão.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, taxa de expansão 5,1%, apesar de favorável, mostrou diminuição no ritmo produtivo, quando comparado ao de agosto (5,9%). Este resultado é fruto de taxas favoráveis em sete dos onze setores, com destaque, do lado positivo, para metalurgia básica (22,4%) e alimentos e bebidas (4,9%) e, do negativo, para máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,0%) e minerais não-metálicos (-3,3%).

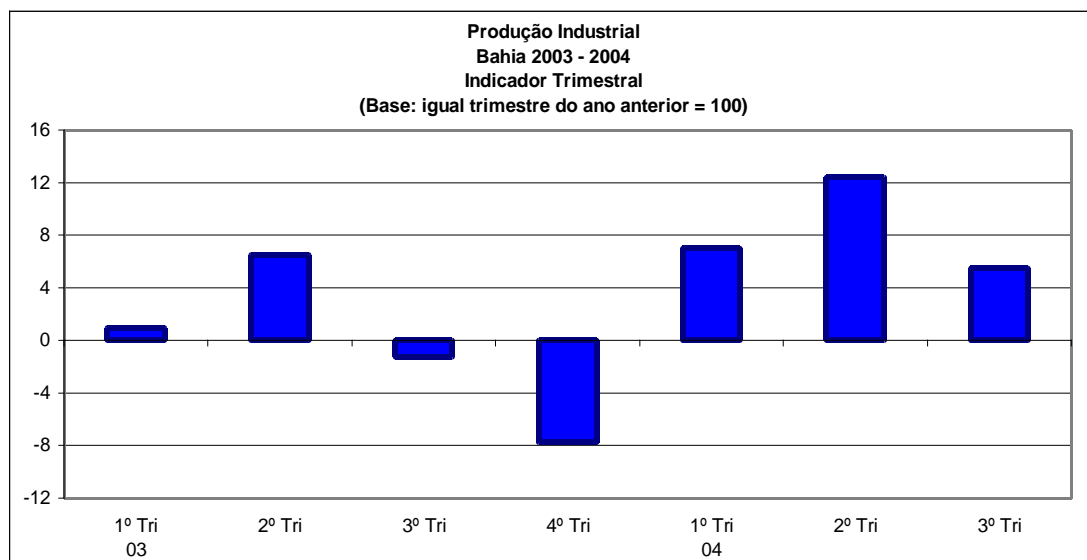
Em setembro, a indústria da **Bahia**, registrou expansão de 3,5% quando comparada com o mesmo mês do ano passado, resultado inferior ao obtido em agosto (7,2%). Os demais indicadores, para períodos mais abrangentes, continuam positivos: 8,3% no acumulado no ano e 4,0% no acumulado nos últimos doze meses.

Pelo oitavo mês consecutivo o indicador mensal da indústria baiana assinalou expansão (3,5%), com acréscimo em oito dos nove setores pesquisados. Os maiores impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (12,4%), devido a maior fabricação de cerveja e chope; e óleo de soja em bruto; celulose e papel (21,7%), por conta dos itens, celulose e papel não-revestido; e refino de petróleo e produção de álcool (4,7%), onde são relevantes os incrementos na produção de óleo diesel e asfalto. Em contraposição, produtos químicos (-4,9%), em função da queda na produção de sulfato de amônio ou uréia, e misturas de alquilbenzenos, foi a única atividade a recuar.

A indústria baiana, no terceiro trimestre do ano, continua apresentando resultado positivo (5,5%). Embora favorável, este desempenho, é sensivelmente inferior ao obtido no segundo trimestre (12,4%), sendo explicado, sobretudo, pela retração em produtos químicos, que passou de



expansão de 14,8% para retração de 0,3%; e em menor medida pela redução do crescimento em refino de petróleo e produção de álcool (16,5% para 8,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano houve crescimento de 8,3%, com taxas positivas para todos os setores investigados. Este resultado é sustentado pelo bom desempenho dos dois setores de maior participação na indústria baiana: refino de petróleo e produção de álcool (13,1%) e produtos químicos (5,8%), refletindo, respectivamente, o aumento da produção de óleo diesel e etileno não-saturado. Vale mencionar ainda a boa performance de metalurgia básica (12,6%), em virtude do incremento da produção de barra, perfil e vergalhões de cobre; e de veículos automotores (49,1%), alavancado pela produção de automóveis.

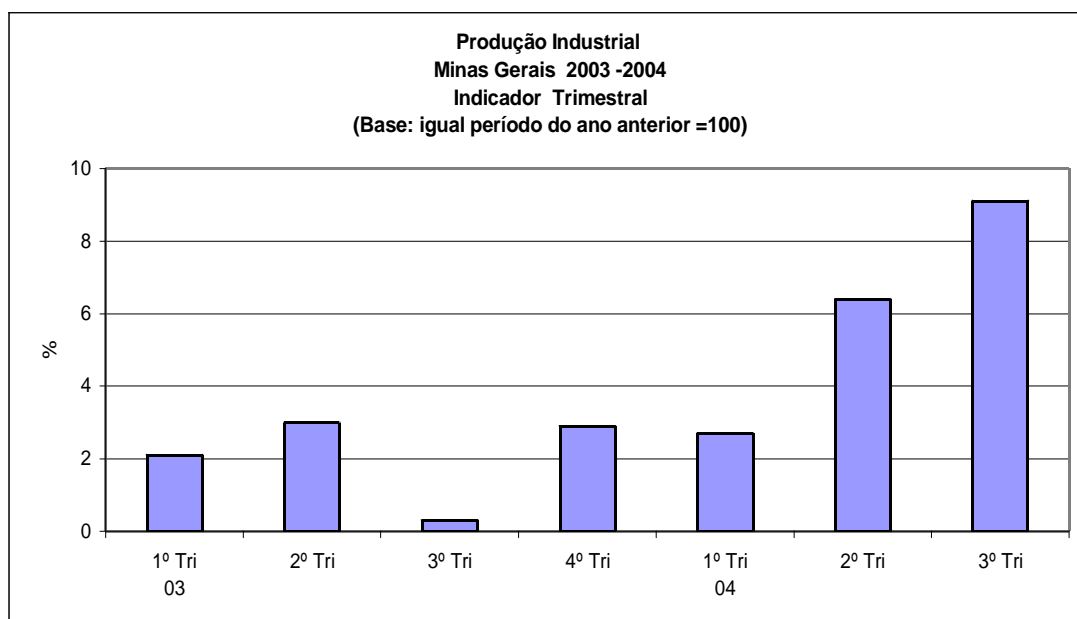
O indicador acumulado nos últimos doze meses, pelo oitavo mês consecutivo, prossegue exibindo taxa positiva, embora tenha havido ligeira redução no ritmo de crescimento entre os meses de agosto (4,6%) e setembro (4,0%). Todas as atividades registraram expansão, com destaque para produtos químicos (4,0%) e metalurgia básica (13,6%).

Em setembro de 2004, os indicadores que medem a produção industrial de **Minas Gerais** registraram taxas positivas em todas as comparações. Os indicadores mensal e acumulado no ano assinalaram a mesma taxa de expansão (6,2%), enquanto o acumulado nos últimos doze meses atinge os 5,3%. No trimestre julho-setembro, o incremento foi mais elevado (9,1%).

Na comparação com setembro do ano passado, a atividade fabril mineira

avançou 6,2%. Dez ramos industriais, dentre os treze pesquisados, ampliaram a produção. As indústrias extrativas, com expansão de 14,5%, têm seu bom desempenho explicado pelo aumento da produção de minério de ferro, estimulado pelas vendas externas, atendendo principalmente o mercado asiático (Japão e China). No cômputo geral, seu impacto positivo foi de 1,8 ponto percentual. Na indústria de transformação, a taxa foi ligeiramente menor (5,0%), resultado da boa performance de nove segmentos industriais, com destaque para veículos automotores (21,6%), puxado pela produção de automóveis, fruto da demanda aquecida neste ano. Três outras atividades que mereceram destaque foram: indústria de alimentos (8,7%), apoiada no bom desempenho dos itens iogurtes e carnes de aves, este último refletindo as compras externas e de final de ano; outros produtos químicos (15,0%), influenciada pela produção de inseticidas e, finalizando, máquinas e equipamentos (18,5%), por conta da expansão da produção de tratores de lagartas e carregadoras-transportadoras. Dos três ramos que registraram queda, cabe destacar metalúrgica básica (-7,2%), quarto recuo consecutivo, influenciada sobretudo pela retração da produção de bobinas ou chapas de aço inoxidável.

Na análise por trimestres, verifica-se trajetória crescente da produção desde o início do ano. De janeiro a março, a indústria geral expandiu-se 2,7%, no segundo trimestre 6,4%, e no terceiro 9,1%. Vale destacar que, apesar do último trimestre ter sido o melhor deles, este crescimento se dá sobre um trimestre que havia crescido apenas 0,3%. Os ramos de maior influência positiva neste tipo de confronto foram: veículos automotores (31,6%), indústrias extrativas (18,6%) e máquinas e equipamentos (31,4%). Por outro lado, apenas dois assinalaram recuo: metalúrgica básica (-4,4%) e celulose e papel (-0,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

De janeiro a setembro a produção acumulada cresceu 6,2%, mantendo-se assim no mesmo nível da de agosto (6,2%) e, curiosamente, com a maioria das atividades apresentando taxas bem próximas às verificadas no mês passado. As atividades de maior impacto positivo foram as de veículos automotores (21,4%), puxada pela produção de automóveis e indústrias extrativas (12,9%), influenciada pela produção de minérios de ferro. Por outro lado, os desempenhos mais fracos foram observados em produtos de metal (-8,1%), metalúrgica básica (-1,1%) e fumo (-4,9%).

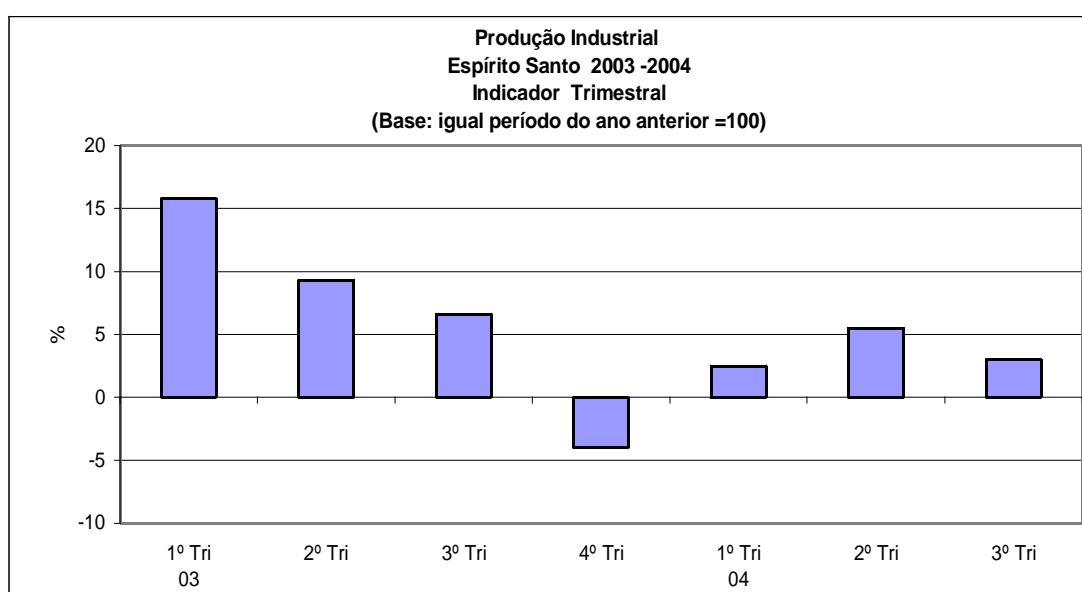
Pelo indicador acumulado nos últimos doze meses (5,3%), nota-se que o ritmo de produção se eleva ante agosto (4,9%). Nove ramos industriais foram responsáveis por esta expansão, com as maiores pressões positivas vindo de veículos automotores (19,3%) e indústrias extrativas (13,0%). No campo oposto, produtos de metal, com queda de 11,5%, permaneceu pressionando negativamente a taxa global.

A indústria do **Espírito Santo**, em setembro de 2004, prosseguiu assinalando taxas positivas em seus principais indicadores. O mensal assinalou expansão de 1,9%, enquanto nos acumulados, avançou 3,7% no de janeiro a setembro, 1,7% nos dos últimos doze meses e 3,0% no terceiro trimestre.

Na comparação com setembro do ano passado a produção subiu 1,9%, com a maioria (04) dos segmentos acompanhando este movimento positivo. Desse

grupo, mereceram destaque: alimentos e bebidas, incrementando em 28,3% sua produção; metalurgia básica (4,4%) e indústrias extrativas (3,9%). Celulose e papel, com queda de 16,6%, foi o único negativo.

Na análise por trimestres, verifica-se que no período julho-setembro de 2004 a produção teve um acréscimo de 3,0% sobre igual período do ano anterior, diminuindo seu ritmo frente ao do segundo trimestre (5,5%). Os destaques ficaram com os ramos de alimentos e bebidas (23,2%) e indústrias extrativas (3,4%), influenciados em grande medida pelos produtos bombons; refrigerantes; e minério de ferro, respectivamente. No âmbito dos segmentos com comportamento negativo, celulose e papel (-5,8%) teve o maior impacto.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

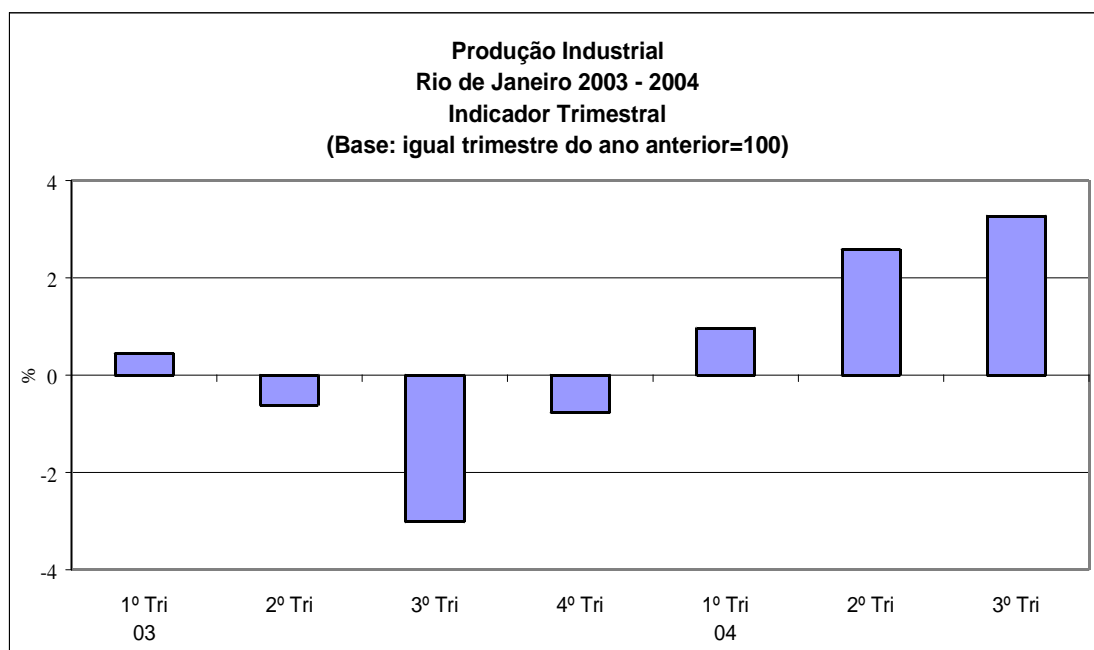
A produção acumulada no ano foi 3,7% maior que a do mesmo período do ano passado, com quatro segmentos respondendo positivamente. A maior influência positiva veio de alimentos e bebidas (15,3%), seguido de perto por metalurgia básica (3,9%). Por outro lado, a celulose e papel (-0,5%), que até agosto registrou taxas positivas, inverte esta tendência em setembro.

Finalizando, no indicador acumulado nos últimos doze meses, observa-se que a produção diminuiu seu ritmo de expansão frente aos meses anteriores, assinalando em setembro taxa de 1,7%. Os únicos ramos em expansão foram alimentos e bebidas (9,1%) e indústrias extrativas (3,4%). Em contrapartida, minerais não-metálicos, com recuo de 1,5%, foi a maior pressão negativa.

A produção industrial do **Rio de Janeiro** prossegue, em setembro, assinalando expansão (2,9%) na comparação com igual mês do ano anterior, sendo esta a quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense registra crescimento tanto no acumulado no ano (2,3%) como nos últimos doze meses (1,5%).

Na comparação setembro 04/setembro 03, o resultado global de 2,9% foi determinado pelo incremento da atividade industrial na maioria (nove) das treze atividades pesquisadas. Na indústria de transformação (3,7%), respondendo pela maior contribuição positiva na formação do indicador geral, figuram bebidas (41,7%) e minerais não-metálicos (40,6%), impulsionadas, principalmente, pelo aumento na fabricação de cerveja e chope; e granito talhado, respectivamente. Merece destaque também o desempenho favorável de veículos automotores (17,7%) e alimentos (10,2%) pressionados, em grande medida, pelos acréscimos em caminhões e produtos de salmataria, respectivamente. Dos quatro ramos da indústria que reduzem a produção, a maior pressão negativa vem de metalurgia básica (-8,3%) e edição e impressão (-10,4%).

Na análise trimestral, a indústria fluminense revela resultado positivo, com ligeira aceleração na passagem do segundo (2,6%) para o terceiro trimestre (3,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que este movimento acompanha a trajetória nacional.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No que tange ao indicador acumulado no ano, a indústria fluminense registra crescimento de 2,3%, com nove das treze atividades pesquisadas apresentando resultados positivos. A performance adversa da indústria extrativa, que assinala recuo na produção de 5,0%, é a principal influência negativa no resultado geral da indústria. A indústria de transformação, por sua vez, revela expansão na produção (3,9%), cabendo a veículos automotores (25,2%) e minerais não-metálicos (21,1%) os principais destaques positivos, onde sobressaem os itens caminhões pesados e granito talhado, respectivamente. Em contraste, outros produtos químicos (-6,1%) é o ramo da indústria de transformação que mais pressiona negativamente o índice global, em decorrência principalmente do recuo na fabricação de oxigênio.

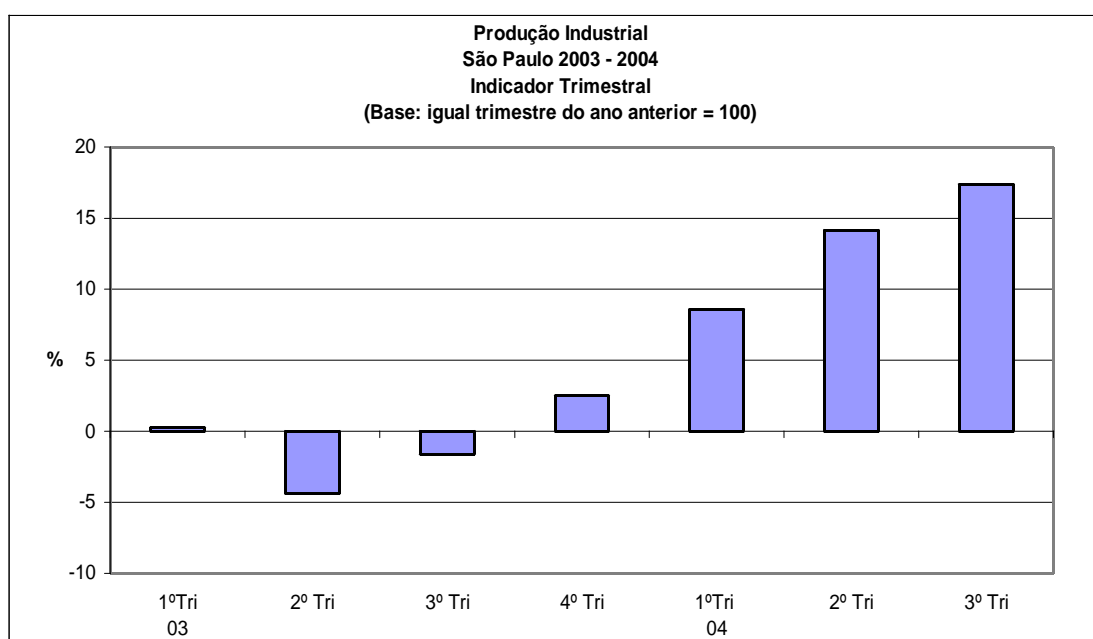
No indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense confirma, na passagem de agosto (1,4%) para setembro (1,5%), o movimento de moderada aceleração no ritmo produtivo. Este movimento é determinado por dez das treze atividades pesquisadas e é igualmente discreta na indústria extrativa, que passa de -3,4% para -3,3%, e na indústria de transformação (de 2,5% para 2,6%).

Em setembro, a produção industrial de **São Paulo** prossegue apresentando expansão segundo os principais indicadores: 14,6% em relação a igual mês de 2003, 13,5% no acumulado no ano e 10,6% nos últimos doze meses. Em todos esses confrontos os resultados da indústria paulista

superam os observados no total do país: 7,6%, 9,0% e 7,2%, respectivamente. O terceiro trimestre do ano apresentou crescimento de 17,4%.

No indicador mensal (setembro 04/ setembro 03) constata-se avanço na produção de dezoito dos vinte setores pesquisados. Na formação da taxa global de 14,6%, os principais impactos positivos vêm das indústrias de material eletrônico e equipamentos de comunicações (144,6%) e veículos automotores (25,9%), com destaque para os itens telefones celulares e equipamentos para telefonia; automóveis; e caminhões, entre outros. Em contrapartida, respondendo pelas duas únicas influências negativas figuram os setores de refino de petróleo e produção de álcool (-4,7%) e edição e impressão (-0,8%), pressionados, sobretudo, pelo decréscimo na produção de gasolina; óleo diesel; livros; e cadernos.

A indústria paulista, ao assinalar expansão de 17,4% no fechamento do terceiro trimestre deste ano, mostra aceleração no ritmo produtivo: no primeiro trimestre o crescimento foi de 8,6% e no segundo de 14,2%. Este movimento de melhora é generalizado e está apoiado no comportamento de treze setores, com destaque para os ganhos registrados na fabricação de material eletrônico e equipamentos de comunicações, que passa de 42,2% no segundo trimestre para 151,5% no terceiro, na de máquinas e equipamentos (de 24,8% para 32,7%), alimentos (de 2,2% para 5,2%) e produtos de metal (de 14,3% para 24,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O indicador acumulado em janeiro-setembro, contra igual período do ano passado, se expande 13,5%, refletindo um quadro generalizado de crescimento: todas as atividades apresentaram taxas positivas. Os principais destaques na composição do resultado global continuam com as indústrias produtoras de bens de consumo duráveis e de capital: veículos automotores (31,4%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (61,9%) e máquinas e equipamentos (22,8%). Nestes ramos sobressaem os produtos: automóveis; caminhões; telefones celulares; equipamentos para telefonia; motoniveladores; e refrigeradores para uso doméstico.

Segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue o movimento de melhora no ritmo produtivo da indústria paulista em setembro, uma vez que chega a 10,6% este mês: em julho a taxa alcançava 7,7% e, em agosto, 9,6%.

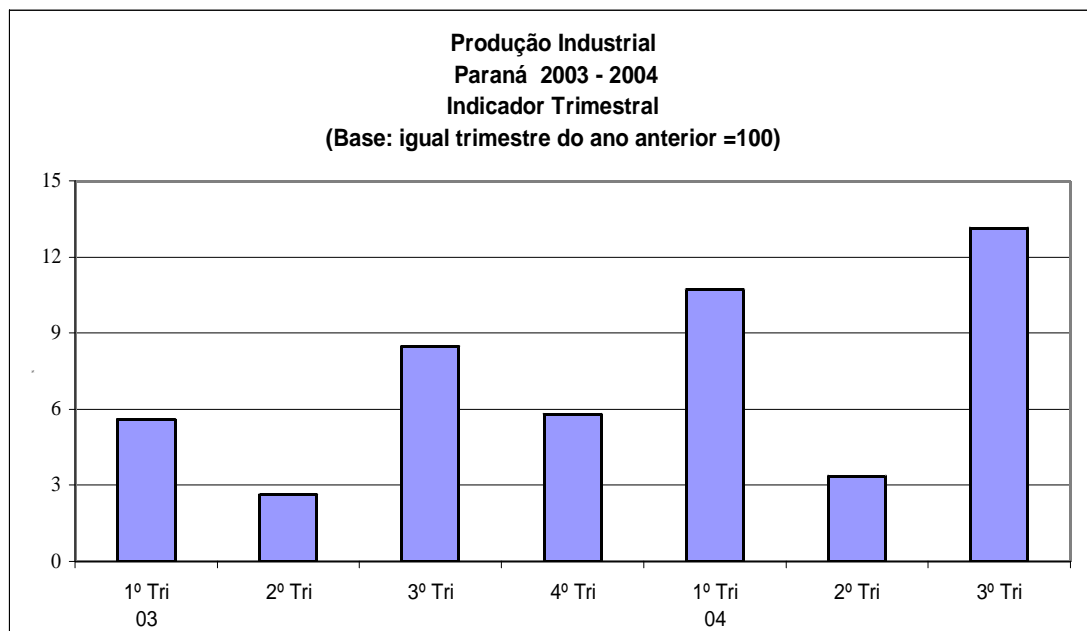
Os indicadores da produção industrial do **Paraná** continuaram apontando, em setembro, resultados positivos: 19,2% em relação a setembro de 2003, 9,2% no acumulado no ano e de 8,4% no dos últimos doze meses. Com isso, na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano houve significativa aceleração do ritmo produtivo, uma vez que o índice passou de 3,4% para 13,1%.

Na comparação com setembro do ano passado, a expansão de 19,2% foi reflexo do desempenho favorável de nove dos quatorze ramos investigados. Este índice positivo foi influenciado, em grande parte, pelos acréscimos observados em veículos automotores (67,7%), em virtude, principalmente, da maior demanda por automóveis, e em edição e impressão, onde a expansão de 78,0% ainda é bastante influenciada por encomendas governamentais de livros e impressos didáticos. Vale citar também as contribuições positivas, embora em menor escala, dos segmentos de máquinas e equipamentos (24,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (15,6%) pressionados, sobretudo, pelos aumentos observados na maior parte dos produtos investigados nestas atividades.

Nas comparações trimestrais, observa-se importante ganho de dinamismo na passagem do segundo (3,4%) para o terceiro trimestre (13,1%). Para este movimento contribuem seis dos quatorze ramos analisados, com destaque, para



três ramos fabris: refino de petróleo e produção de álcool, que passa de -44,6% no período abril-junho para -3,4% em julho-setembro, edição e impressão (de -14,9% para 48,6%) e veículos automotores (de 45,9% para 68,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A produção acumulada no ano se expande 9,2% com desempenho favorável da maior parte (10) das atividades industriais investigadas. O principal destaque continua sendo de veículos automotores (45,9%), beneficiado principalmente pelo maior dinamismo na fabricação de automóveis e caminhões. Vale citar também as contribuições positivas de máquinas e equipamentos (24,9%), edição e impressão (26,5%), madeira (23,0%) e alimentos (5,9%) pressionados, sobretudo, pelos aumentos nos itens máquinas para fabricar celulose; livros, brochuras e impressos didáticos; painel de madeira; e café solúvel.

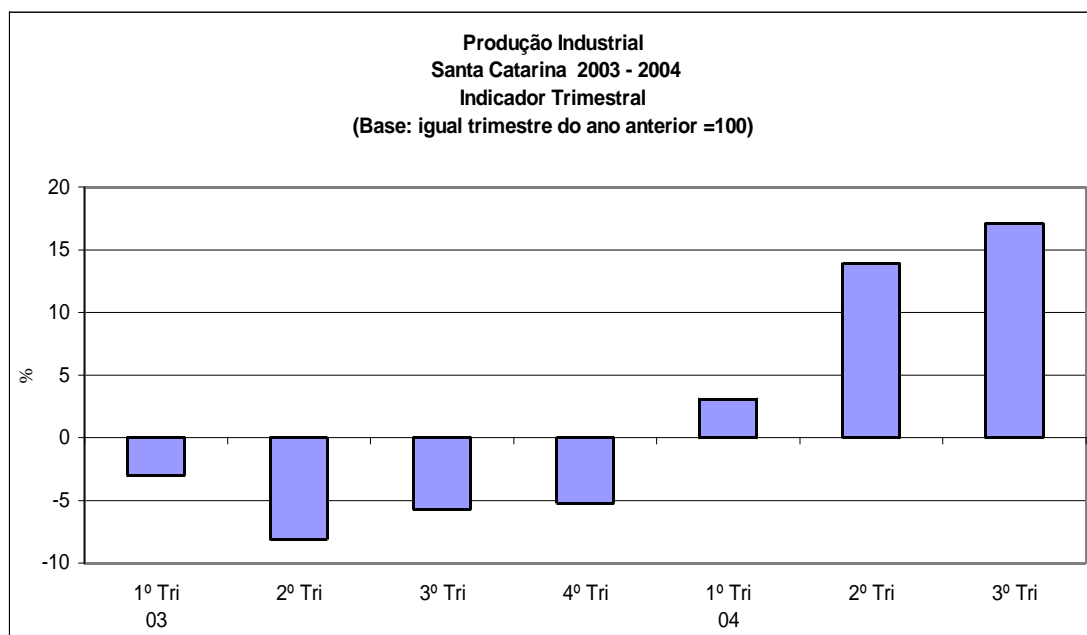
A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prossegue apontando resultados positivos, com significativa aceleração no ritmo nos últimos três meses: 6,1% até julho; 7,4% até agosto e 8,4% até setembro. A trajetória ascendente observada na passagem agosto para setembro está presente em nove das quatorze atividades industriais pesquisadas.

Em setembro, os principais indicadores da indústria de **Santa Catarina** foram positivos. Em relação a setembro de 2003, a produção registrou

aumento de 12,5%, sendo este o oitavo resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto. Com isso, os indicadores para períodos mais abrangentes, apresentam expansão tanto no acumulado no ano (11,5%) como nos últimos doze meses (6,9%).

Para a formação da taxa de 12,5%, resultante da comparação com igual mês do ano anterior, contribuiu positivamente a maior parte (dez) das onze atividades industriais investigadas, com destaque para a influência positiva de veículos automotores (81,1%), em virtude, sobretudo, do avanço na fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus. Vale mencionar também os acréscimos em borracha e plástico (30,5%), têxtil (17,0%) e alimentos (7,2%) que registraram, respectivamente, incrementos na produção dos itens: peça e acessórios plásticos; toalha de banho, rosto e mãos; e carnes e miudezas de aves. Em contraposição, somente minerais não-metálicos (-6,8%) assinalou resultado negativo, em função, principalmente, dos decréscimos observados em ladrilhos e placas de cerâmica.

A evolução da atividade fabril catarinense no terceiro trimestre de 2004, quando assinalou aumento de 17,1%, mostra resultado significativamente superior aos do primeiro (3,1%) e segundo trimestres (13,9%), na comparação com iguais períodos do ano anterior. Esse movimento, que atinge nove ramos industriais, foi particularmente mais importante em veículos automotores, cujo desempenho passou de uma queda 28,4% no primeiro trimestre para um crescimento de 19,7% e 81,7% nos trimestres seguintes.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria catarinense, com taxa de expansão de 11,5%, apresenta resultado superior ao verificado para o Brasil (9,0%). O desempenho favorável reflete os índices positivos alcançados por dez das onze atividades industriais analisadas, com destaque para as indústrias de alimentos (10,9%), apoiada sobretudo no acréscimo do item carnes e miudezas de aves, e de máquinas e equipamentos (15,7%), impulsionada pela maior demanda por refrigeradores e congeladores. Em contrapartida, novamente a única atividade que mostra queda é a de minerais não-metálicos (-6,3%), principalmente pela redução na fabricação de ladrilhos e placas de cerâmica.

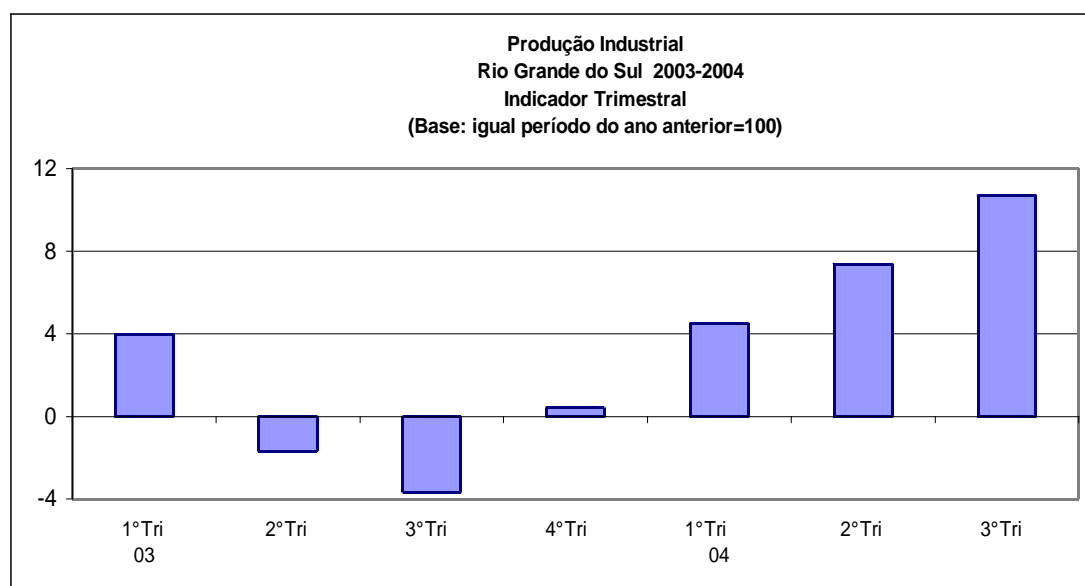
Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria catarinense confirma, na passagem de agosto (5,9%) para setembro (6,9%), o movimento de aceleração no ritmo produtivo nos últimos quatro meses: 1,0% até junho e 3,2% até julho. Este comportamento é observado na maior parte (nove) das atividades industriais pesquisadas, cabendo à máquinas e equipamentos (12,5%) e alimentos (6,7%) as principais pressões positivas.

Em setembro, a indústria do **Rio Grande do Sul**, segundo o indicador mensal, apresenta acréscimo de 1,9%, resultado bem inferior ao de agosto (13,5%). Os indicadores para períodos mais abrangentes registraram expansões mais expressivas, de 7,5% no acumulado no ano e de 5,8% no

acumulado nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha teve aumento na produção de 1,9%, refletindo o desempenho positivo de onze dos quatorze ramos pesquisados. As atividades que registraram as maiores altas foram máquinas e equipamentos (12,9%), outros produtos químicos (9,0%) e produtos de metal (18,7%), que assinalaram, respectivamente, aumentos, principalmente, dos itens: guinchos; aparelhos de ar condicionado; adubos, borracha; ferragens para linhas elétricas e peças de metal. Em contraposição, as maiores influências negativas para o cômputo geral vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-44,0%), por conta, sobretudo, da queda na produção de naftas para petroquímica e óleo diesel, em razão de paralisações programadas para manutenção das unidades produtoras; e celulose e papel (-12,0%), que apresentou recuo, especialmente, na produção de celulose e papel filtro.

Em bases trimestrais, os índices mostram a boa performance da atividade fabril na passagem do segundo (7,4%) para o terceiro trimestre (10,7%). Nestes dois períodos, dez dos quatorze ramos pesquisados aumentaram a produção, cujos destaques foram: fumo, que passou de -24,8% para 157,7%, em decorrência não apenas do incremento na produção de fumo, mas da antecipação do final da safra ocorrido no terceiro trimestre do ano passado; e calçados e artigos de couro, de -8,1% para 4,0%, impulsionado pela produção, sobretudo, de calçados de plástico montado.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

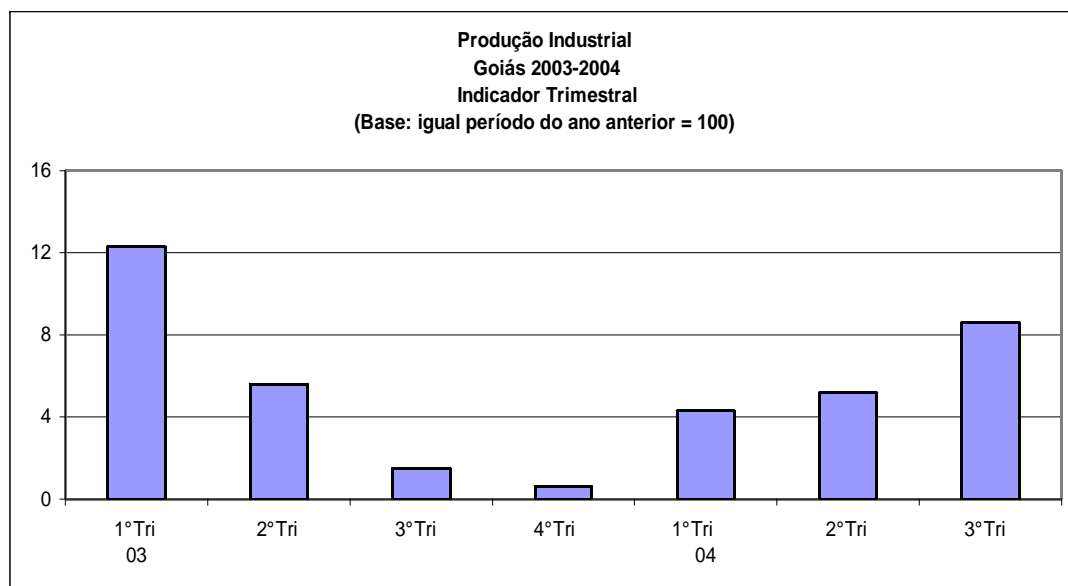
O crescimento de 7,5%, a indústria gaúcha está determinado pelos desempenhos positivos de onze dos quatorze ramos pesquisados. Dentre estes, os mais expressivos foram: fumo (30,3%), máquinas e equipamentos (20,4%) e veículos automotores (20,0%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, os aumentos na produção dos itens: produtos de fumo; máquinas para colheita; semeadores; reboques, semi-reboques; e automóveis. Em contrapartida, calçados e artigos de couro (-3,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-3,3%) exerceram as maiores pressões negativas. Estes ramos apresentaram recuos na produção, sobretudo, dos itens: tênis de passeio; solas para calçados; e naftas para petroquímica, respectivamente.

Por fim, o acumulado dos últimos doze meses, ao registrar expansão de 5,8%, dá continuidade à trajetória ascendente no ritmo de produção da indústria gaúcha iniciada em fevereiro (-0,9%). As maiores contribuições positiva e negativa, respectivamente, foram dadas por fumo (27,9%) e calçado e artigos de couro (-4,4%).

Em setembro, a indústria de **Goiás**, segundo o indicador mensal, apresentou expansão de 12,1%, melhorando em relação a agosto (3,0%). Também apresentaram crescimento os indicadores para períodos mais abrangentes, 6,2% no acumulado no ano e 4,8% no acumulado nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, todos os cinco ramos pesquisados contribuíram positivamente para o aumento de 12,1% da indústria goiana. Sendo o mais expressivo o de alimentos e bebidas (12,2%), que apresentou aumento na produção, sobretudo, de farinhas e "pellets" de soja e leite esterilizado. Outras contribuições positivas relevantes vieram de produtos químicos (16,7%) e da indústria extrativa (14,4%), que registraram, respectivamente, aumento na produção, principalmente, dos itens: medicamentos e amianto.

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano, a indústria goiana apresentou bom desempenho no ritmo de produção, passando de 5,2% para 8,6%. O destaque, nestes dois períodos, veio da indústria extrativa, que passou de -10,8% para 47,1%, devido, principalmente, à maior produção de amianto.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O acumulado janeiro-setembro mostrou expansão de 6,2%, refletindo a performance positiva de quatro das cinco atividades pesquisadas. Como no indicador mensal, também coube a alimentos e bebidas (6,6%) a maior pressão positiva, em que sobressaiu o aumento na produção de farinhas e "pellets" e tortas de soja, seguido por produtos químicos (9,1%) e indústria extrativa (5,2%). Estas indústrias alcançaram, respectivamente, aumento na produção dos itens medicamentos e amianto. Em contrapartida, a única contribuição negativa ficou por conta da metalurgia básica (-1,5%), que apresentou recuo na produção, principalmente, de ferroníquel e ouro em barras.

Por fim, o acumulado dos últimos doze meses ao registrar crescimento de 4,8%, atinge o melhor resultado em toda a série, confirmando o bom desempenho da indústria goiana. A contribuição positiva mais relevante foi verificada em alimentos e bebidas (6,0%), enquanto que a indústria extrativa (-0,6%) exerceu a maior pressão negativa.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Setembro/04**

LOCAIS	Taxa de Variação (%)		
	Mensal	Acumulado Jan - Set	Acumulado 12 Meses
Amazonas	5,9	13,5	11,7
Pará	12,3	9,7	8,7
Região Nordeste	5,9	6,3	3,1
Ceará	21,3	9,9	5,9
Pernambuco	2,1	6,2	5,1
Bahia	3,5	8,3	4,0
Minas Gerais	6,2	6,2	5,3
Espírito Santo	1,9	3,7	1,7
Rio de Janeiro	2,9	2,3	1,5
São Paulo	14,6	13,5	10,6
Paraná	19,2	9,2	8,4
Santa Catarina	12,5	11,5	6,9
Rio Grande do Sul	1,9	7,5	5,8
Goiás	12,1	6,2	4,8
Brasil	7,6	9,0	7,2

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Indústria Geral - 2004**  
**(Base: Igual período do ano anterior=100)**

LOCAIS	Jan - Mar	Abr - Jun	Jul - Set
Amazonas	16,5	19,9	5,8
Pará	7,1	9,7	12,2
Região Nordeste	2,1	9,6	7,4
Ceará	2,1	6,5	20,5
Pernambuco	4,4	10,8	4,4
Bahia	7,0	12,4	5,5
Minas Gerais	2,7	6,4	9,1
Espírito Santo	2,5	5,5	3,0
Rio de Janeiro	1,0	2,6	3,3
São Paulo	8,6	14,2	17,4
Paraná	10,7	3,4	13,1
Santa Catarina	3,1	13,9	17,1
Rio Grande do Sul	4,5	7,4	10,7
Goiás	4,3	5,2	8,6
Brasil	6,5	9,9	10,5

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2004

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	109,75	0,35	112,83	5,26	102,87	0,24	-	-
Alimentos e bebidas	103,18	0,60	109,59	1,03	107,42	1,71	113,47	4,25
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	111,52	0,94	105,46	1,30
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	114,58	0,34	103,39	0,25
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	106,65	0,27	119,12	2,97
Madeira	-	-	104,08	0,46	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	124,88	1,27	103,26	0,13	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	157,22	1,18	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	100,90	0,06	-	-	113,09	1,65	98,73	-0,09
Produtos químicos	105,83	0,21	-	-	104,89	1,09	114,41	0,76
Borracha e plástico	144,45	1,29	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	104,21	0,26	104,53	0,22	97,27	-0,12
Metalurgia básica	-	-	105,65	1,45	92,32	-0,63	116,59	0,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,90	-0,50	-	-	-	-	91,42	-0,17
Máquinas e equipamentos	109,48	0,33	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	115,49	0,32	132,31	0,47
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	127,09	9,06	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	103,64	0,15	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	105,61	0,78	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	113,50	13,50	109,74	9,74	106,28	6,28	109,91	9,91

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.



## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2004

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	102,60	0,16	102,92	0,85	105,19	0,46
Alimentos e bebidas	106,06	2,17	103,52	0,45	115,29	1,82	106,57	4,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	93,91	-0,23	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	119,28	0,25	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,70	0,11	103,99	0,30	99,48	-0,11	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,49	0,25	113,13	3,01	-	-	-	-
Produtos químicos	104,78	0,69	105,78	2,11	-	-	109,08	1,07
Borracha e plástico	98,67	-0,07	111,64	0,24	-	-	-	-
Minerais não metálicos	101,31	0,10	112,01	0,22	100,61	0,06	106,97	0,40
Metalurgia básica	124,37	3,15	112,61	1,14	103,90	1,02	98,50	-0,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,20	0,10	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,29	-0,26	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	149,08	0,62	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,24	6,24	108,25	8,25	103,65	3,65	106,17	6,17

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2004

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	112,86	1,65	94,98	-0,91	-	-
Alimentos	104,00	0,57	103,19	0,22	103,13	0,35
Bebidas	104,83	0,09	111,92	0,62	104,51	0,10
Fumo	95,11	-0,11	-	-	-	-
Têxtil	107,55	0,27	118,28	0,24	107,22	0,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	103,73	0,06
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,24	0,11	-	-	111,65	0,57
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	94,15	-0,51	101,46	0,09
Refino de petróleo e álcool	105,15	0,32	101,86	0,27	101,56	0,14
Farmacêutica	-	-	102,53	0,22	103,92	0,21
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	109,71	0,21	117,32	0,50
Outros produtos químicos	109,72	0,56	93,91	-0,53	112,61	1,01
Borracha e plástico	-	-	96,83	-0,13	109,03	0,51
Mínerais não metálicos	102,70	0,18	121,05	0,82	107,23	0,24
Metalurgia básica	98,91	-0,26	104,93	0,65	110,78	0,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,89	-0,35	-	-	116,19	0,68
Máquinas e equipamentos	121,08	0,72	-	-	122,82	1,80
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	140,92	0,35
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	111,29	0,45
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	161,89	2,24
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	121,36	2,43	125,24	1,11	131,37	3,30
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	114,21	0,31
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,17	6,17	102,30	2,30	113,53	13,53

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2004

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	105,93	1,43	110,88	2,70	99,73	-0,04
Bebidas	106,29	0,13	-	-	107,95	0,22
Fumo	-	-	-	-	130,30	2,24
Têxtil	-	-	113,98	1,60	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	100,02	0,00	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,96	-0,42
Madeira	123,04	1,46	113,15	0,80	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,58	0,28	111,89	0,94	101,37	0,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	126,47	1,46	-	-	103,48	0,09
Refino de petróleo e álcool	83,23	-2,05	-	-	96,72	-0,32
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	87,87	-0,88	-	-	101,60	0,20
Borracha e plástico	106,50	0,20	118,50	1,24	115,63	0,61
Minerais não metálicos	93,80	-0,29	94,70	-0,39	-	-
Metalurgia básica	-	-	125,53	0,59	117,46	0,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,59	0,28	-	-	112,20	0,68
Máquinas e equipamentos	124,91	2,07	115,72	2,32	120,42	1,98
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,15	-0,09	118,11	0,90	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	145,87	5,02	121,11	0,80	119,99	1,27
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	105,78	0,17	-	-	115,17	0,44
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	109,19	9,19	111,50	11,50	107,54	7,54

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	111,30	122,48	128,13	98,65	113,10	105,94	114,95	114,69	113,50	111,85	112,36	111,68
Indústrias Extrativas	106,92	120,99	103,84	110,71	117,05	98,69	110,37	111,26	109,75	108,87	110,51	109,85
Indústria de Transformação	111,47	122,54	129,04	98,26	112,96	106,17	115,12	114,82	113,64	111,96	112,42	111,74
Alimentos e bebidas	92,00	90,67	103,25	79,16	84,11	98,64	107,50	103,86	103,18	99,76	96,72	96,74
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	120,67	120,87	124,52	227,00	153,55	143,10	161,35	159,97	157,22	105,39	115,12	126,08
Refino de petróleo e álcool	81,85	103,41	109,77	70,69	85,79	90,41	105,54	102,51	100,90	107,55	104,58	102,63
Produtos químicos	84,47	97,52	106,49	95,94	130,93	84,31	107,34	110,10	105,83	93,45	98,16	96,07
Borracha e plástico	155,39	146,40	152,55	153,57	134,13	129,37	148,78	146,73	144,45	130,46	134,06	134,28
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,01	116,07	119,87	78,70	104,99	105,85	89,53	91,34	92,90	98,28	97,84	97,53
Máquinas e equipamentos	95,24	118,95	157,49	279,57	119,45	131,71	104,82	106,47	109,48	106,62	106,85	109,63
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	139,47	147,08	152,22	104,93	130,95	105,56	131,02	131,01	127,09	131,14	132,86	129,16
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	121,98	101,06	99,46	111,13	106,23	105,48	103,01	103,41	103,64	100,27	102,87	103,98
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	92,76	138,90	134,95	90,78	117,29	117,35	101,98	104,06	105,61	102,04	102,55	103,60
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	120,30	124,96	122,63	111,77	112,40	112,28	108,94	109,40	109,74	108,56	108,98	108,71
Indústrias Extrativas	125,32	145,96	134,63	116,76	121,71	117,89	110,56	112,14	112,83	111,57	112,82	112,18
Indústria de Transformação	116,89	110,70	114,47	108,41	105,19	108,17	107,85	107,51	107,59	106,51	106,36	106,32
Alimentos e bebidas	114,71	94,08	88,85	123,51	104,04	103,62	111,18	110,29	109,59	100,26	100,44	100,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	97,85	114,00	111,16	103,48	116,48	108,96	101,49	103,42	104,08	98,99	101,06	101,67
Celulose, papel e produtos de papel	125,06	97,79	137,32	117,36	115,38	122,57	126,31	125,19	124,88	117,85	120,41	121,41
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,18	102,70	106,37	112,95	104,02	114,19	102,90	103,04	104,21	99,75	99,88	101,29
Metalurgia básica	128,63	122,96	127,25	101,77	99,55	105,32	106,64	105,69	105,65	112,50	110,40	109,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	103,02	104,24	110,56	107,39	109,04	105,85	105,94	106,34	106,28	101,88	103,09	103,12
Indústrias Extrativas	107,83	106,90	102,43	106,39	102,57	101,45	103,12	103,05	102,87	102,91	103,06	102,96
Indústria de Transformação	102,59	104,01	111,28	107,48	109,66	106,23	106,21	106,65	106,59	101,79	103,09	103,13
Alimentos e bebidas	94,09	97,16	115,96	105,32	109,09	107,44	107,17	107,41	107,42	105,06	105,53	105,19
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	125,10	131,31	125,10	122,39	123,95	120,57	108,31	110,36	111,52	105,18	106,84	107,96
Vestuário e acessórios	110,81	110,97	98,45	137,81	136,77	115,01	111,19	114,52	114,58	95,19	101,96	105,43
Calçados e artigos de couro	90,93	99,02	118,61	113,15	107,92	113,04	105,26	105,63	106,65	98,45	99,96	102,45
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,66	110,47	105,54	102,25	101,98	119,76	101,33	101,42	103,26	102,59	102,47	102,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	91,29	89,31	105,21	106,49	114,03	102,79	114,57	114,51	113,09	98,98	101,92	101,39
Produtos químicos	117,13	112,35	112,63	105,54	103,76	97,73	106,27	105,93	104,89	103,60	104,14	103,14
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	95,41	103,11	108,66	110,89	112,93	120,70	101,02	102,52	104,53	94,85	96,94	99,68
Metalurgia básica	88,45	95,52	92,23	92,63	104,47	98,18	89,89	91,61	92,32	93,12	94,53	94,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,83	114,29	122,79	116,26	104,15	106,67	118,88	116,80	115,49	113,25	113,05	112,83
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	115,45	117,55	127,49	120,99	119,27	121,25	106,68	108,33	109,91	102,37	103,90	105,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,45	117,55	127,49	120,99	119,27	121,25	106,68	108,33	109,91	102,37	103,90	105,94
Alimentos e bebidas	115,67	110,19	119,35	105,59	111,16	109,22	114,52	114,08	113,47	112,77	112,76	111,98
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	105,54	114,47	115,43	116,12	117,90	125,59	100,66	102,94	105,46	95,17	97,16	99,96
Vestuário e acessórios	141,26	150,26	133,64	133,11	137,80	131,89	94,00	99,85	103,39	89,36	91,93	95,09
Calçados e artigos de couro	107,66	124,83	163,50	128,11	118,27	124,39	118,12	118,14	119,12	110,77	111,79	115,29
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	116,31	106,73	97,40	139,65	125,87	140,01	92,37	95,54	98,73	86,32	89,37	94,50
Produtos químicos	130,80	122,15	154,95	168,81	140,71	132,68	107,50	111,47	114,41	103,43	106,96	110,18
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,47	103,64	111,07	103,49	108,50	124,51	91,45	93,78	97,27	85,35	87,63	91,24
Metalurgia básica	208,15	141,85	127,83	213,33	107,42	97,26	121,63	119,49	116,59	122,20	120,40	116,56
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	77,52	77,79	85,23	105,84	92,88	79,55	93,66	93,55	91,42	94,40	94,68	91,99
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	237,34	242,56	273,46	265,93	290,40	270,46	105,95	119,78	132,31	98,20	107,20	117,68
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	95,60	100,61	114,91	103,28	108,18	102,10	106,70	106,89	106,24	105,05	105,94	105,13
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	95,60	100,61	114,91	103,28	108,18	102,10	106,70	106,89	106,24	105,05	105,94	105,13
Alimentos e bebidas	77,88	93,22	126,55	93,47	103,29	103,52	107,01	106,52	106,06	106,17	105,81	104,90
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	123,65	134,00	66,04	101,94	134,32	80,71	90,64	94,99	93,91	100,79	101,70	99,06
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	118,91	94,71	107,29	134,91	84,65	94,76	130,88	123,34	119,28	126,02	123,19	120,53
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,56	106,69	112,37	109,32	120,20	113,35	99,93	102,39	103,70	97,96	101,19	102,36
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	19,94	124,24	100,00	435,51	120,40	116,54	119,31	119,49	108,69	109,44	112,19
Produtos químicos	113,02	104,41	108,93	106,94	113,28	87,71	106,93	107,75	104,78	106,53	110,16	105,66
Borracha e plástico	95,44	90,83	89,81	106,42	94,86	89,75	100,74	99,94	98,67	96,02	97,09	96,57
Minerais não metálicos	86,67	109,37	109,90	115,83	121,01	122,19	95,96	98,89	101,31	91,71	94,31	96,66
Metalurgia básica	134,61	144,90	145,79	120,16	139,83	121,28	122,64	124,82	124,37	119,54	122,77	122,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,19	89,55	99,61	104,42	90,58	107,49	101,94	100,40	101,20	98,17	97,95	100,00
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,05	75,41	79,50	88,45	74,50	78,14	102,99	98,91	96,29	99,82	96,99	95,02
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	109,73	109,08	110,51	105,81	107,21	103,51	109,13	108,89	108,25	103,23	104,59	104,03
Indústrias Extrativas	109,09	109,77	105,49	105,75	104,27	101,81	102,47	102,70	102,60	102,67	103,17	102,88
Indústria de Transformação	109,77	109,04	110,83	105,81	107,41	103,61	109,56	109,29	108,61	103,26	104,68	104,11
Alimentos e bebidas	111,26	111,42	114,70	109,33	111,22	112,41	101,12	102,39	103,52	97,99	99,74	100,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,09	110,33	103,51	101,18	98,82	121,71	102,65	102,11	103,99	104,80	103,93	103,96
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	99,95	93,33	104,54	107,94	114,31	104,69	114,21	114,22	113,13	97,88	101,24	100,75
Produtos químicos	116,68	113,06	111,14	102,39	101,62	95,14	108,26	107,33	105,78	104,78	105,26	104,04
Borracha e plástico	103,59	112,68	103,10	136,12	130,69	119,41	107,88	110,68	111,64	98,62	101,33	104,01
Minerais não metálicos	93,25	97,73	93,02	126,16	117,20	113,91	110,98	111,78	112,01	96,76	100,00	102,40
Metalurgia básica	98,47	118,91	112,69	103,31	114,54	103,04	113,84	113,93	112,61	113,90	115,38	113,61
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	341,57	316,14	439,60	116,45	101,42	132,85	163,80	152,27	149,08	155,38	148,51	146,10
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	112,79	117,16	113,53	109,66	111,43	106,22	105,35	106,16	106,17	103,92	104,90	105,33
Indústrias Extrativas	129,89	136,64	129,61	119,72	121,76	114,45	111,28	112,65	112,86	110,90	112,41	113,04
Indústria de Transformação	110,49	114,53	111,36	108,22	109,93	105,04	104,48	105,20	105,18	102,94	103,83	104,23
Alimentos	107,53	111,17	113,26	102,55	105,22	108,65	103,11	103,39	104,00	101,78	102,25	102,76
Bebidas	88,65	90,97	92,38	122,13	106,19	106,64	104,37	104,60	104,83	99,74	100,87	102,92
Fumo	83,89	92,80	89,13	106,39	100,89	102,19	93,25	94,24	95,11	92,69	92,87	94,31
Têxtil	102,74	104,37	95,77	108,45	117,48	108,72	105,88	107,40	107,55	96,34	99,58	102,19
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	120,31	115,22	85,60	104,39	100,85	91,39	105,15	104,56	103,24	105,65	103,56	102,48
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	117,26	120,22	115,80	108,61	106,08	96,02	106,64	106,56	105,15	106,48	107,62	106,18
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	127,92	151,29	160,25	107,83	115,66	114,99	107,42	108,78	109,72	109,29	110,18	110,73
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,70	106,02	95,27	101,52	115,00	104,48	100,61	102,47	102,70	95,04	97,32	98,59
Metalurgia básica	108,63	106,82	105,15	99,12	95,02	92,82	100,42	99,71	98,91	101,42	100,53	99,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,05	101,43	106,60	107,93	100,43	111,69	88,03	89,57	91,89	86,70	86,79	88,49
Máquinas e equipamentos	125,88	130,77	135,59	142,37	136,64	118,48	119,26	121,48	121,08	115,20	119,89	120,97
Máquinas para escritório e eqsps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqsps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqsp. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	121,30	129,81	120,94	129,84	144,42	121,63	118,11	121,33	121,36	114,03	117,61	119,26
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	114,24	115,23	111,44	102,19	105,00	101,89	103,70	103,87	103,65	102,05	102,13	101,68
Indústrias Extrativas	119,24	124,63	117,08	99,01	107,35	103,93	102,12	102,79	102,92	104,63	103,87	103,40
Indústria de Transformação	112,34	111,66	109,30	103,54	104,03	101,08	104,36	104,32	103,95	101,02	101,43	100,98
Alimentos e Bebidas	106,43	111,36	118,97	122,25	118,92	128,32	112,75	113,57	115,29	102,63	105,69	109,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	129,25	120,17	111,57	95,35	105,54	83,37	101,16	101,66	99,48	102,08	102,83	99,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,89	98,86	98,86	101,04	97,53	100,17	101,13	100,67	100,61	98,18	98,46	98,51
Metalurgia básica	107,79	111,26	107,04	103,72	99,02	104,40	104,62	103,83	103,90	100,51	99,40	99,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	103,22	106,33	105,35	101,05	105,95	102,85	101,68	102,23	102,30	100,26	101,44	101,52
Indústrias Extrativas	100,14	99,44	98,33	96,84	94,59	98,79	94,50	94,51	94,98	97,04	96,63	96,68
Indústria de Transformação	103,89	107,82	106,86	101,97	108,54	103,69	103,29	103,96	103,93	100,96	102,49	102,57
Alimentos	106,75	114,46	113,16	103,43	116,00	110,19	100,29	102,27	103,19	97,47	99,83	100,82
Bebidas	93,94	89,12	113,83	121,51	122,48	141,73	106,95	108,55	111,92	98,74	102,11	105,51
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	108,52	117,97	132,28	112,03	130,39	138,46	113,56	115,64	118,28	107,90	112,27	115,34
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	67,86	71,80	71,15	87,23	111,35	89,57	92,82	94,73	94,15	83,55	88,36	90,07
Refino de petróleo e álcool	109,83	116,34	102,79	102,01	106,82	101,25	101,18	101,93	101,86	97,36	98,92	99,27
Farmacêutica	95,68	93,41	113,84	76,59	82,50	91,06	108,22	104,40	102,53	111,35	108,82	104,45
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	113,16	118,46	104,20	123,47	122,29	104,52	108,64	110,40	109,71	102,85	106,30	106,54
Outros produtos químicos	100,60	106,67	111,63	102,98	103,39	102,79	91,11	92,70	93,91	93,51	93,35	94,07
Borracha e plástico	95,74	95,74	90,34	97,24	104,31	100,02	95,43	96,47	96,83	93,78	94,74	95,01
Minerais não metálicos	136,36	146,94	138,04	134,76	141,76	140,59	115,28	118,68	121,05	111,00	113,97	117,47
Metalurgia básica	118,47	124,44	108,06	101,12	101,04	91,69	107,61	106,69	104,93	111,85	110,55	107,67
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	144,00	143,09	147,73	135,62	142,36	117,71	124,23	126,34	125,24	120,33	125,34	124,94
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	116,81	122,32	123,32	118,12	119,53	114,59	112,42	113,38	113,53	107,71	109,61	110,61
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	116,81	122,32	123,32	118,12	119,53	114,59	112,42	113,38	113,53	107,71	109,61	110,61
Alimentos	120,04	129,63	134,94	103,64	104,82	107,07	101,92	102,43	103,13	98,11	99,41	100,19
Bebidas	96,99	101,35	117,78	106,22	111,86	118,54	101,04	102,47	104,51	96,46	98,68	100,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	114,21	110,71	107,27	120,83	113,23	105,41	106,60	107,46	107,22	101,78	103,64	104,40
Vestuário e acessórios	103,53	126,41	135,28	102,21	111,23	110,96	101,05	102,57	103,73	99,16	100,61	100,62
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	121,24	122,22	120,87	115,87	114,51	110,90	111,34	111,75	111,65	108,96	110,16	110,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	89,11	101,72	99,96	99,66	102,23	99,20	101,69	101,76	101,46	108,78	109,11	109,74
Refino de petróleo e álcool	106,14	101,33	107,40	97,51	92,96	95,26	104,04	102,48	101,56	106,51	105,20	103,44
Farmacêutica	95,10	106,51	110,25	106,05	115,17	111,78	100,99	102,83	103,92	93,42	96,28	97,61
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	129,48	133,58	128,17	125,74	124,27	116,67	116,34	117,40	117,32	111,45	113,18	114,00
Outros produtos químicos	111,56	114,51	119,48	121,38	113,54	106,26	113,60	113,59	112,61	108,14	109,53	110,41
Borracha e plástico	114,51	116,81	116,52	112,97	112,11	113,32	107,94	108,48	109,03	106,33	106,92	107,75
Minerais não metálicos	110,03	114,13	108,28	110,85	113,76	107,79	106,20	107,16	107,23	102,85	104,16	104,71
Metalurgia básica	116,46	124,87	121,25	113,72	122,05	118,96	108,04	109,78	110,78	103,12	104,91	106,58
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,20	114,14	115,75	126,19	135,67	114,28	113,96	116,45	116,19	105,55	109,52	111,06
Máquinas e equipamentos	128,12	138,07	134,78	129,09	141,35	128,06	119,37	122,11	122,82	112,18	116,41	118,27
Máquinas para escritório e eqs. de informática	126,56	118,49	125,09	130,31	140,71	135,92	141,70	141,58	140,92	141,47	146,66	147,55
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,46	119,78	112,53	114,17	114,24	103,97	112,00	112,30	111,29	109,34	109,58	109,04
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	163,93	174,34	167,09	281,99	234,10	244,63	145,50	154,33	161,89	122,98	131,12	139,13
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	135,07	141,84	141,10	134,12	141,35	125,93	130,79	132,14	131,37	122,40	124,88	125,97
Outros equipamentos de transporte	121,27	122,45	132,03	111,79	111,27	107,91	115,73	115,14	114,21	111,75	113,27	112,88
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	116,99	133,28	139,60	101,41	118,91	119,16	106,01	107,77	109,19	106,10	107,35	108,35
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	116,99	133,28	139,60	101,41	118,91	119,16	106,01	107,77	109,19	106,10	107,35	108,35
Alimentos	124,35	132,71	127,76	105,16	108,35	104,76	105,71	106,11	105,93	106,80	106,79	106,47
Bebidas	82,50	89,28	113,29	94,95	98,75	121,37	105,06	104,22	106,29	100,64	100,48	102,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	132,61	143,59	145,80	119,33	131,00	117,34	122,82	123,87	123,04	118,12	120,45	120,72
Celulose, papel e produtos de papel	106,77	103,03	103,86	103,51	98,15	99,92	104,96	104,06	103,58	103,65	103,37	102,54
Edição, impressão e reprodução de gravações	110,43	196,21	367,32	69,61	221,71	177,99	104,35	115,28	126,47	114,39	122,21	125,06
Refino de petróleo e álcool	76,60	111,97	120,07	69,53	106,31	115,59	74,80	78,99	83,23	84,17	85,75	87,35
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	88,08	115,66	130,11	63,49	83,72	98,85	86,66	86,19	87,87	93,99	91,65	91,63
Borracha e plástico	96,66	106,66	109,17	104,75	110,17	116,65	104,48	105,23	106,50	101,72	103,22	104,54
Minerais não metálicos	97,71	99,35	95,49	94,99	100,64	100,64	91,86	92,97	93,80	91,39	92,33	93,38
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,87	118,09	101,38	108,67	123,90	94,92	109,90	111,65	109,59	107,32	109,49	108,20
Máquinas e equipamentos	119,55	149,62	150,03	106,03	129,19	124,51	124,29	124,97	124,91	118,29	119,87	121,74
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,77	91,76	93,97	87,15	99,70	95,19	94,54	95,14	95,15	87,78	86,14	85,50
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	211,98	217,99	190,43	166,12	171,82	167,71	138,95	143,29	145,87	134,33	137,01	141,16
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	89,84	95,75	102,00	103,67	103,46	99,44	107,32	106,78	105,78	103,02	103,80	103,36
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	113,41	114,78	115,61	118,11	121,02	112,51	109,93	111,36	111,50	103,22	105,91	106,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	113,41	114,78	115,61	118,11	121,02	112,51	109,93	111,36	111,50	103,22	105,91	106,94
Alimentos	114,23	113,81	106,87	113,50	117,24	107,21	110,49	111,36	110,88	103,10	106,02	106,66
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	107,79	112,24	115,98	126,15	125,83	116,95	111,84	113,57	113,98	103,94	107,36	109,12
Vestuário e acessórios	98,15	105,58	111,88	105,04	111,34	102,61	97,37	99,55	100,02	92,79	95,40	96,64
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	123,15	125,86	123,56	116,00	122,96	116,37	111,28	112,73	113,15	107,72	109,87	110,85
Celulose, papel e produtos de papel	114,18	114,61	112,95	119,25	116,81	113,60	110,97	111,68	111,89	107,43	109,37	110,20
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	102,56	108,43	112,00	124,21	130,03	130,51	114,84	116,85	118,50	100,86	104,86	108,29
Minerais não metálicos	98,90	103,92	97,78	98,16	102,85	93,17	93,77	94,90	94,70	94,35	94,88	94,14
Metalurgia básica	132,44	139,28	138,76	131,04	138,64	142,67	121,26	123,44	125,53	110,47	113,98	117,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	132,28	117,70	129,76	122,25	108,90	105,13	118,73	117,38	115,72	113,71	113,97	112,52
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	138,73	143,21	141,31	139,60	136,54	114,54	116,09	118,64	118,11	111,59	113,35	113,63
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	101,86	116,43	119,75	143,19	238,69	181,13	101,65	113,86	121,11	84,88	95,91	103,89
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	114,85	108,15	102,44	116,95	113,48	101,93	107,54	108,25	107,54	103,96	105,65	105,75
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,85	108,15	102,44	116,95	113,48	101,93	107,54	108,25	107,54	103,96	105,65	105,75
Alimentos	99,48	96,38	93,70	101,46	100,89	97,95	99,83	99,97	99,73	97,09	98,03	98,02
Bebidas	68,68	79,67	94,63	90,60	108,25	121,74	106,31	106,50	107,95	99,63	101,45	103,35
Fumo	221,47	99,82	38,33	338,30	257,20	108,62	125,85	131,08	130,30	120,33	127,35	127,86
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	89,43	103,63	107,96	97,85	106,85	106,93	93,91	95,60	96,96	92,77	94,37	95,60
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	96,14	110,69	106,81	81,26	94,15	88,05	104,61	103,21	101,37	104,76	103,35	101,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	90,12	93,19	89,85	98,82	102,85	106,71	103,12	103,09	103,48	96,37	97,90	99,88
Refino de petróleo e álcool	94,61	76,19	61,72	105,24	78,81	55,96	106,34	102,76	96,72	105,63	103,95	99,33
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	121,03	127,92	130,59	100,02	109,16	109,03	99,34	100,62	101,60	102,73	103,63	103,88
Borracha e plástico	114,54	107,62	108,02	118,92	122,80	107,63	115,89	116,70	115,63	108,63	111,70	112,12
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	128,70	135,02	128,03	125,21	129,24	118,14	115,60	117,37	117,46	107,35	110,30	112,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	148,90	120,48	125,07	139,74	109,16	118,70	111,71	111,37	112,20	108,70	109,13	110,38
Máquinas e equipamentos	122,39	143,76	132,34	112,73	138,70	112,85	119,07	121,47	120,42	113,26	116,41	116,83
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	137,64	125,72	125,55	126,40	136,70	112,47	119,03	121,02	119,99	113,99	117,27	116,82
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	95,80	104,53	106,98	109,22	124,43	114,79	113,86	115,22	115,17	102,12	105,69	108,20
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	116,31	122,06	135,43	110,89	102,97	112,14	105,68	105,28	106,17	104,28	104,31	104,77
Indústrias Extrativas	136,00	146,42	139,21	283,42	125,22	114,39	101,05	104,01	105,19	97,51	98,96	99,37
Indústria de Transformação	114,66	120,02	135,11	104,55	101,13	111,95	106,15	105,41	106,26	104,96	104,84	105,31
Alimentos e bebidas	119,39	124,44	130,01	105,76	105,49	112,24	105,84	105,79	106,57	105,36	105,64	105,99
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	102,25	111,92	193,28	98,64	81,05	116,65	113,61	107,33	109,08	108,55	106,21	107,46
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,31	109,53	108,28	107,01	102,47	102,19	108,65	107,70	106,97	100,83	100,22	100,21
Metalurgia básica	104,43	104,55	107,30	100,82	101,24	105,62	97,10	97,62	98,50	99,06	99,35	99,93
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

